

{k0} - 2024/10/08 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Se Springfield, uma cidade simbólica da classe trabalhadora americana

Se uma cidade pudesse ser emblemática das vicissitudes da vida da classe trabalhadora americana, Springfield, Ohio, seria uma boa escolha. No coração do meio-oeste, a prosperidade de Springfield foi construída sobre a manufatura e a publicação. No entanto, o seu declínio começou cedo. A grande planta de publicação Crowell-Collier fechou na Véspera de Natal de 1956. Trinta anos depois, {k0} 1983,

Newsweek

dedicou uma edição inteira a Springfield. Intitulada "O Sonho Americano", chegou à triste conclusão de que "Os tempos não têm sido hospitaleiros para sonhar".

Os anos que se seguiram provaram ainda menos hospitaleiros à medida que as empresas fabricantes abandonaram a cidade e os salários despencaram. Um relatório de pesquisa do Pew {k0} 2024 descobriu que Springfield perdeu mais trabalhadores de alta renda e ganhou mais trabalhadores de baixa renda do que qualquer outra área metropolitana da América. A cidade ficou assombrada pelas doenças do desespero que agora assombram muitas outras comunidades trabalhadoras pós-industriais, desde o aumento da dependência de álcool e opioides à subida dos suicídios.

Há uma década, o conselho municipal da cidade elaborou um programa para atrair novos empregadores, incluindo firmas de serviços alimentares e empresas logísticas, um armazém da Amazon e um fabricante de microchips. Foram criados milhares de novos postos de trabalho, embora a maioria deles continuasse mal remunerada. O problema agora tornou-se não haver poucos empregos para os trabalhadores, mas poucos trabalhadores para os empregos. E, assim, imigrantes vieram preencher a lacuna, principalmente haitianos que vivem legalmente {k0} outros lugares da América.

A chegada de imigrantes ajudou a reviver uma cidade moribunda. Também criou tensões, à medida que o acesso à habitação e aos serviços de saúde ficou mais restrito. Grupos racistas e de extrema-direita aproveitaram o assunto, tentando transformar a tensão {k0} ódio com falas de uma "invasão" que estava a destruir a cidade. As alegações ficaram cada vez mais selvagens, levando finalmente a denúncias de haitianos por comerem os cães e gatos de pessoas, uma alegação transformada {k0} questão nacional pelo Donald Trump no seu debate presidencial com a Kamala Harris na semana passada. "Em Springfield, estão a comer os cães", disse Trump. "As pessoas que entraram. Estão a comer os gatos." Mesmo antes da explosão de Trump, líderes republicanos, incluindo o candidato à vice-presidência JD Vance, o senador texano Ted Cruz, o Comité Judiciário Republicano do Congresso e apoiantes de Trump, como o Elon Musk, todos perpetuaram o mito, dando-lhe legitimidade.

Muitos, incluindo Musk, também empurraram outra teoria da conspiração de extrema-direita de que os Democratas estão a importar deliberadamente "milhões de imigrantes ilegais" como alimento para entronizar "o governo de um único partido".

O caso de Springfield poderia ter sido uma oportunidade para um debate produtivo sobre as políticas e recursos necessários para incentivar o crescimento económico e absorver grandes números de estrangeiros; um debate sobre como criar empregos decentes com salários decentes e como aliviar as pressões sobre a infraestrutura social. Em vez disso, políticos e figuras públicas

de linha principal utilizaram-no para patrocinar teorias sujas de extrema-direita e mitos urbanos, e para incitar ódio racial.

Os políticos frequentemente alegam que o público é privado de um debate sobre imigração. No entanto, dada a oportunidade para tal debate, muitos preferem demonstrar a **{k0}** bigotaria **{k0}** vez de se envolver **{k0}** discussão racional.

O debate sobre Springfield também ilustra a continuação da "memificação" da política - a transformação da política mais **{k0}** uma coleção de sinais e símbolos do que discussões de conteúdo ou política. Trump sempre se insiste **{k0}** arrastar a política para o esgoto. Ele só é capaz de fazê-lo, no entanto, porque o desejo de alimentar a máquina da indignação **{k0}** vez de se envolver **{k0}** discussão sutil se tornou uma característica tão integrante da política.

Este não é apenas um traço da política americana. No meu conhecimento, nenhum político britânico acusou os solicitantes de asilo de comer animais de estimação, mas políticos de linha principal regurgitam regularmente teorias da conspiração de extrema-direita, como "a grande substituição" e medos de brancos a perder o seu lar. A formulação de políticas, como o agora abandonado plano de deportação para o Ruanda, é muitas vezes projetada para ser mais performativa do que prática.

pule a promoção da newsletter

depois da promoção da newsletter

Nem é apenas com a imigração que o sinalizador tornou-se tudo-importante. Por exemplo, o "shtick" do chanceler de ferro de Rachel Reeves e o recusa do Labour **{k0}** recuar ou mesmo amenizar a remoção da permissão de inverno para todos, exceto aqueles com créditos de pensão, resulta de um desejo de assinalar dureza **{k0}** política económica à custa de deixar milhões de pensionistas a coxear. O sinalizador e o sinal sempre fizeram parte da política. Hoje **{k0}** dia, no entanto, parece que eles

são

a política. O meme tornou-se a mensagem. E, quando isso acontece, as afiliações tribais que deseja demonstrar ou o simbolismo que deseja lançar tornam-se cada vez mais importantes, e o sinalizador cada vez menos restrito.

Em Springfield, apesar do prefeito republicano da cidade e do governador republicano de Ohio ambos terem denunciado as falas sobre haitianos, muitos não apenas continuaram com as mentiras, mas duplicaram-nas. Na uma reunião da comissão da cidade **{k0}** Tucson, Arizona, na sexta-feira, Trump denunciou "imigrantes ilegais haitianos a tomarem conta de um belo lugar" e denegou "jovens americanas a serem estupradas e sodomizadas e assassinadas por aliens selvagens e criminosos", aumentando a retórica e alimentando descaradamente mitos e medos racistas profundamente enraizados. Alimentar a máquina da indignação tem consequências inevitáveis. A semana passada, a prefeitura de Springfield e duas escolas com grandes números de crianças haitianas tiveram de ser evacuadas depois de ameaças de bomba que "utilizavam linguagem odiosa para imigrantes e haitianos na nossa comunidade".

Pouco antes do debate presidencial, Nathan Clark falou numa reunião da comissão da cidade de Springfield. O filho de Clark, Aiden, de 11 anos, foi morto no último agosto quando o ônibus escolar **{k0}** que viajava foi atingido por um minivan dirigido por um imigrante haitiano, Hermanio Joseph, que desde então foi condenado por homicídio culposo e condenado a um mínimo de nove anos de prisão. Foi uma tragédia terrível, e uma das poucas acusações atiradas a imigrantes haitianos **{k0}** Springfield que é verdadeira. Clark começou o seu discurso com um comentário que pode parecer chocante: "Eu desejava que meu filho tivesse sido morto por um homem branco de 60 anos." Porque então "o grupo incessante de pessoas a vomitar ódio" nos deixaria **{k0}** paz. Para Clark, a tragédia da morte do seu filho foi ampliada por "políticos moralmente bancarrotes" a usarem o seu filho para "vomitar todo o ódio" sobre haitianos. "Por favor, parem com o ódio", suplicou.

O discurso de Clark mostrou não apenas que muitas pessoas **{k0}** Springfield não são como os bigotas gostariam de retratá-las, mas também que é possível demonstrar empatia e compaixão

extraordinárias que ultrapassam as falhas de raça e identidade, mesmo no meio de uma tragédia pessoal. Se apenas a nossa política também pudesse ser imbuída de tal humanidade e integridade moral.

Partilha de casos

Se Springfield, uma cidade simbólica da classe trabalhadora americana

Se uma cidade pudesse ser emblemática das vicissitudes da vida da classe trabalhadora americana, Springfield, Ohio, seria uma boa escolha. No coração do meio-oeste, a prosperidade de Springfield foi construída sobre a manufatura e a publicação. No entanto, o seu declínio começou cedo. A grande planta de publicação Crowell-Collier fechou na Véspera de Natal de 1956. Trinta anos depois, **{k0}** 1983,

Newsweek

dedicou uma edição inteira a Springfield. Intitulada "O Sonho Americano", chegou à triste conclusão de que "Os tempos não têm sido hospitaleiros para sonhar".

Os anos que se seguiram provaram ainda menos hospitaleiros à medida que as empresas fabricantes abandonaram a cidade e os salários despencaram. Um relatório de pesquisa do Pew **{k0}** 2024 descobriu que Springfield perdeu mais trabalhadores de alta renda e ganhou mais trabalhadores de baixa renda do que qualquer outra área metropolitana da América. A cidade ficou assombrada pelas doenças do desespero que agora assombram muitas outras comunidades trabalhadoras pós-industriais, desde o aumento da dependência de álcool e opioides à subida dos suicídios.

Há uma década, o conselho municipal da cidade elaborou um programa para atrair novos empregadores, incluindo firmas de serviços alimentares e empresas logísticas, um armazém da Amazon e um fabricante de microchips. Foram criados milhares de novos postos de trabalho, embora a maioria deles continuasse mal remunerada. O problema agora tornou-se não haver poucos empregos para os trabalhadores, mas poucos trabalhadores para os empregos. E, assim, imigrantes vieram preencher a lacuna, principalmente haitianos que vivem legalmente **{k0}** outros lugares da América.

A chegada de imigrantes ajudou a reviver uma cidade moribunda. Também criou tensões, à medida que o acesso à habitação e aos serviços de saúde ficou mais restrito. Grupos racistas e de extrema-direita aproveitaram o assunto, tentando transformar a tensão **{k0}** ódio com falas de uma "invasão" que estava a destruir a cidade. As alegações ficaram cada vez mais selvagens, levando finalmente a denúncias de haitianos por comerem os cães e gatos de pessoas, uma alegação transformada **{k0}** questão nacional pelo Donald Trump no seu debate presidencial com a Kamala Harris na semana passada. "Em Springfield, estão a comer os cães", disse Trump. "As pessoas que entraram. Estão a comer os gatos." Mesmo antes da explosão de Trump, líderes republicanos, incluindo o candidato à vice-presidência JD Vance, o senador texano Ted Cruz, o Comité Judiciário Republicano do Congresso e apoiantes de Trump, como o Elon Musk, todos perpetuaram o mito, dando-lhe legitimidade.

Muitos, incluindo Musk, também empurraram outra teoria da conspiração de extrema-direita de que os Democratas estão a importar deliberadamente "milhões de imigrantes ilegais" como alimento para entronizar "o governo de um único partido".

O caso de Springfield poderia ter sido uma oportunidade para um debate produtivo sobre as políticas e recursos necessários para incentivar o crescimento económico e absorver grandes números de estrangeiros; um debate sobre como criar empregos decentes com salários decentes e como aliviar as pressões sobre a infraestrutura social. Em vez disso, políticos e figuras públicas de linha principal utilizaram-no para patrocinar teorias sujas de extrema-direita e mitos urbanos, e para incitar ódio racial.

Os políticos frequentemente alegam que o público é privado de um debate sobre imigração. No entanto, dada a oportunidade para tal debate, muitos preferem demonstrar a **{k0}** bigotaria **{k0}** vez de se envolver **{k0}** discussão racional.

O debate sobre Springfield também ilustra a continuação da "memificação" da política - a transformação da política mais **{k0}** uma coleção de sinais e símbolos do que discussões de conteúdo ou política. Trump sempre se insiste **{k0}** arrastar a política para o esgoto. Ele só é capaz de fazê-lo, no entanto, porque o desejo de alimentar a máquina da indignação **{k0}** vez de se envolver **{k0}** discussão sutil se tornou uma característica tão integrante da política.

Este não é apenas um traço da política americana. No meu conhecimento, nenhum político britânico acusou os solicitantes de asilo de comer animais de estimação, mas políticos de linha principal regurgitam regularmente teorias da conspiração de extrema-direita, como "a grande substituição" e medos de brancos a perder o seu lar. A formulação de políticas, como o agora abandonado plano de deportação para o Ruanda, é muitas vezes projetada para ser mais performativa do que prática.

pule a promoção da newsletter

depois da promoção da newsletter

Nem é apenas com a imigração que o sinalizador tornou-se tudo-importante. Por exemplo, o "shtick" do chanceler de ferro de Rachel Reeves e o recusa do Labour **{k0}** recuar ou mesmo amenizar a remoção da permissão de inverno para todos, exceto aqueles com créditos de pensão, resulta de um desejo de assinalar dureza **{k0}** política económica à custa de deixar milhões de pensionistas a coxear. O sinalizador e o sinal sempre fizeram parte da política. Hoje **{k0}** dia, no entanto, parece que eles

são

a política. O meme tornou-se a mensagem. E, quando isso acontece, as afiliações tribais que deseja demonstrar ou o simbolismo que deseja lançar tornam-se cada vez mais importantes, e o sinalizador cada vez menos restrito.

Em Springfield, apesar do prefeito republicano da cidade e do governador republicano de Ohio ambos terem denunciado as falas sobre haitianos, muitos não apenas continuaram com as mentiras, mas duplicaram-nas. Na uma reunião da comissão da cidade **{k0}** Tucson, Arizona, na sexta-feira, Trump denunciou "imigrantes ilegais haitianos a tomarem conta de um belo lugar" e denegou "jovens americanas a serem estupradas e sodomizadas e assassinadas por aliens selvagens e criminosos", aumentando a retórica e alimentando descaradamente mitos e medos racistas profundamente enraizados. Alimentar a máquina da indignação tem consequências inevitáveis. A semana passada, a prefeitura de Springfield e duas escolas com grandes números de crianças haitianas tiveram de ser evacuadas depois de ameaças de bomba que "utilizavam linguagem odiosa para imigrantes e haitianos na nossa comunidade".

Pouco antes do debate presidencial, Nathan Clark falou numa reunião da comissão da cidade de Springfield. O filho de Clark, Aiden, de 11 anos, foi morto no último agosto quando o ônibus escolar **{k0}** que viajava foi atingido por um minivan dirigido por um imigrante haitiano, Hermanio Joseph, que desde então foi condenado por homicídio culposo e condenado a um mínimo de nove anos de prisão. Foi uma tragédia terrível, e uma das poucas acusações atiradas a imigrantes haitianos **{k0}** Springfield que é verdadeira. Clark começou o seu discurso com um comentário que pode parecer chocante: "Eu desejava que meu filho tivesse sido morto por um homem branco de 60 anos." Porque então "o grupo incessante de pessoas a vomitar ódio" nos deixaria **{k0}** paz. Para Clark, a tragédia da morte do seu filho foi ampliada por "políticos moralmente bancarrotes" a usarem o seu filho para "vomitar todo o ódio" sobre haitianos. "Por favor, parem com o ódio", suplicou.

O discurso de Clark mostrou não apenas que muitas pessoas **{k0}** Springfield não são como os bigotas gostariam de retratá-las, mas também que é possível demonstrar empatia e compaixão extraordinárias que ultrapassam as falhas de raça e identidade, mesmo no meio de uma tragédia pessoal. Se apenas a nossa política também pudesse ser imbuída de tal humanidade e

Expanda pontos de conhecimento

Se Springfield, uma cidade simbólica da classe trabalhadora americana

Se uma cidade pudesse ser emblemática das vicissitudes da vida da classe trabalhadora americana, Springfield, Ohio, seria uma boa escolha. No coração do meio-oeste, a prosperidade de Springfield foi construída sobre a manufatura e a publicação. No entanto, o seu declínio começou cedo. A grande planta de publicação Crowell-Collier fechou na Véspera de Natal de 1956. Trinta anos depois, **{k0}** 1983,

Newsweek

dedicou uma edição inteira a Springfield. Intitulada "O Sonho Americano", chegou à triste conclusão de que "Os tempos não têm sido hospitaleiros para sonhar".

Os anos que se seguiram provaram ainda menos hospitaleiros à medida que as empresas fabricantes abandonaram a cidade e os salários despencaram. Um relatório de pesquisa do Pew **{k0}** 2024 descobriu que Springfield perdeu mais trabalhadores de alta renda e ganhou mais trabalhadores de baixa renda do que qualquer outra área metropolitana da América. A cidade ficou assombrada pelas doenças do desespero que agora assombram muitas outras comunidades trabalhadoras pós-industriais, desde o aumento da dependência de álcool e opioides à subida dos suicídios.

Há uma década, o conselho municipal da cidade elaborou um programa para atrair novos empregadores, incluindo firmas de serviços alimentares e empresas logísticas, um armazém da Amazon e um fabricante de microchips. Foram criados milhares de novos postos de trabalho, embora a maioria deles continuasse mal remunerada. O problema agora tornou-se não haver poucos empregos para os trabalhadores, mas poucos trabalhadores para os empregos. E, assim, imigrantes vieram preencher a lacuna, principalmente haitianos que vivem legalmente **{k0}** outros lugares da América.

A chegada de imigrantes ajudou a reviver uma cidade moribunda. Também criou tensões, à medida que o acesso à habitação e aos serviços de saúde ficou mais restrito. Grupos racistas e de extrema-direita aproveitaram o assunto, tentando transformar a tensão **{k0}** ódio com falas de uma "invasão" que estava a destruir a cidade. As alegações ficaram cada vez mais selvagens, levando finalmente a denúncias de haitianos por comerem os cães e gatos de pessoas, uma alegação transformada **{k0}** questão nacional pelo Donald Trump no seu debate presidencial com a Kamala Harris na semana passada. "Em Springfield, estão a comer os cães", disse Trump. "As pessoas que entraram. Estão a comer os gatos." Mesmo antes da explosão de Trump, líderes republicanos, incluindo o candidato à vice-presidência JD Vance, o senador texano Ted Cruz, o Comité Judiciário Republicano do Congresso e apoiantes de Trump, como o Elon Musk, todos perpetuaram o mito, dando-lhe legitimidade.

Muitos, incluindo Musk, também empurraram outra teoria da conspiração de extrema-direita de que os Democratas estão a importar deliberadamente "milhões de imigrantes ilegais" como alimento para entronizar "o governo de um único partido".

O caso de Springfield poderia ter sido uma oportunidade para um debate produtivo sobre as políticas e recursos necessários para incentivar o crescimento económico e absorver grandes números de estrangeiros; um debate sobre como criar empregos decentes com salários decentes e como aliviar as pressões sobre a infraestrutura social. Em vez disso, políticos e figuras públicas de linha principal utilizaram-no para patrocinar teorias sujas de extrema-direita e mitos urbanos, e para incitar ódio racial.

Os políticos frequentemente alegam que o público é privado de um debate sobre imigração. No entanto, dada a oportunidade para tal debate, muitos preferem demonstrar a **{k0}** bigotaria **{k0}**

vez de se envolver {k0} discussão racional.

O debate sobre Springfield também ilustra a continuação da "memificação" da política - a transformação da política mais {k0} uma coleção de sinais e símbolos do que discussões de conteúdo ou política. Trump sempre se insiste {k0} arrastar a política para o esgoto. Ele só é capaz de fazê-lo, no entanto, porque o desejo de alimentar a máquina da indignação {k0} vez de se envolver {k0} discussão sutil se tornou uma característica tão integrante da política.

Este não é apenas um traço da política americana. No meu conhecimento, nenhum político britânico acusou os solicitantes de asilo de comer animais de estimação, mas políticos de linha principal regurgitam regularmente teorias da conspiração de extrema-direita, como "a grande substituição" e medos de brancos a perder o seu lar. A formulação de políticas, como o agora abandonado plano de deportação para o Ruanda, é muitas vezes projetada para ser mais performativa do que prática.

pule a promoção da newsletter

depois da promoção da newsletter

Nem é apenas com a imigração que o sinalizador tornou-se tudo-importante. Por exemplo, o "shtick" do chanceler de ferro de Rachel Reeves e o recusa do Labour {k0} recuar ou mesmo amenizar a remoção da permissão de inverno para todos, exceto aqueles com créditos de pensão, resulta de um desejo de assinalar dureza {k0} política económica à custa de deixar milhões de pensionistas a coxear. O sinalizador e o sinal sempre fizeram parte da política. Hoje {k0} dia, no entanto, parece que eles

são

a política. O meme tornou-se a mensagem. E, quando isso acontece, as afiliações tribais que deseja demonstrar ou o simbolismo que deseja lançar tornam-se cada vez mais importantes, e o sinalizador cada vez menos restrito.

Em Springfield, apesar do prefeito republicano da cidade e do governador republicano de Ohio ambos terem denunciado as falas sobre haitianos, muitos não apenas continuaram com as mentiras, mas duplicaram-nas. Na uma reunião da comissão da cidade {k0} Tucson, Arizona, na sexta-feira, Trump denunciou "imigrantes ilegais haitianos a tomarem conta de um belo lugar" e denegou "jovens americanas a serem estupradas e sodomizadas e assassinadas por aliens selvagens e criminosos", aumentando a retórica e alimentando descaradamente mitos e medos racistas profundamente enraizados. Alimentar a máquina da indignação tem consequências inevitáveis. A semana passada, a prefeitura de Springfield e duas escolas com grandes números de crianças haitianas tiveram de ser evacuadas depois de ameaças de bomba que "utilizavam linguagem odiosa para imigrantes e haitianos na nossa comunidade".

Pouco antes do debate presidencial, Nathan Clark falou numa reunião da comissão da cidade de Springfield. O filho de Clark, Aiden, de 11 anos, foi morto no último agosto quando o ônibus escolar {k0} que viajava foi atingido por um minivan dirigido por um imigrante haitiano, Hermanio Joseph, que desde então foi condenado por homicídio culposo e condenado a um mínimo de nove anos de prisão. Foi uma tragédia terrível, e uma das poucas acusações atiradas a imigrantes haitianos {k0} Springfield que é verdadeira. Clark começou o seu discurso com um comentário que pode parecer chocante: "Eu desejava que meu filho tivesse sido morto por um homem branco de 60 anos." Porque então "o grupo incessante de pessoas a vomitar ódio" nos deixaria {k0} paz. Para Clark, a tragédia da morte do seu filho foi ampliada por "políticos moralmente bancarrotes" a usarem o seu filho para "vomitar todo o ódio" sobre haitianos. "Por favor, parem com o ódio", suplicou.

O discurso de Clark mostrou não apenas que muitas pessoas {k0} Springfield não são como os bigotas gostariam de retratá-las, mas também que é possível demonstrar empatia e compaixão extraordinárias que ultrapassam as falhas de raça e identidade, mesmo no meio de uma tragédia pessoal. Se apenas a nossa política também pudesse ser imbuída de tal humanidade e integridade moral.

comentário do comentarista

Se Springfield, uma cidade simbólica da classe trabalhadora americana

Se uma cidade pudesse ser emblemática das vicissitudes da vida da classe trabalhadora americana, Springfield, Ohio, seria uma boa escolha. No coração do meio-oeste, a prosperidade de Springfield foi construída sobre a manufatura e a publicação. No entanto, o seu declínio começou cedo. A grande planta de publicação Crowell-Collier fechou na Véspera de Natal de 1956. Trinta anos depois, **{k0}** 1983,

Newsweek

dedicou uma edição inteira a Springfield. Intitulada "O Sonho Americano", chegou à triste conclusão de que "Os tempos não têm sido hospitaleiros para sonhar".

Os anos que se seguiram provaram ainda menos hospitaleiros à medida que as empresas fabricantes abandonaram a cidade e os salários despencaram. Um relatório de pesquisa do Pew **{k0}** 2024 descobriu que Springfield perdeu mais trabalhadores de alta renda e ganhou mais trabalhadores de baixa renda do que qualquer outra área metropolitana da América. A cidade ficou assombrada pelas doenças do desespero que agora assombram muitas outras comunidades trabalhadoras pós-industriais, desde o aumento da dependência de álcool e opioides à subida dos suicídios.

Há uma década, o conselho municipal da cidade elaborou um programa para atrair novos empregadores, incluindo firmas de serviços alimentares e empresas logísticas, um armazém da Amazon e um fabricante de microchips. Foram criados milhares de novos postos de trabalho, embora a maioria deles continuasse mal remunerada. O problema agora tornou-se não haver poucos empregos para os trabalhadores, mas poucos trabalhadores para os empregos. E, assim, imigrantes vieram preencher a lacuna, principalmente haitianos que vivem legalmente **{k0}** outros lugares da América.

A chegada de imigrantes ajudou a reviver uma cidade moribunda. Também criou tensões, à medida que o acesso à habitação e aos serviços de saúde ficou mais restrito. Grupos racistas e de extrema-direita aproveitaram o assunto, tentando transformar a tensão **{k0}** ódio com falas de uma "invasão" que estava a destruir a cidade. As alegações ficaram cada vez mais selvagens, levando finalmente a denúncias de haitianos por comerem os cães e gatos de pessoas, uma alegação transformada **{k0}** questão nacional pelo Donald Trump no seu debate presidencial com a Kamala Harris na semana passada. "Em Springfield, estão a comer os cães", disse Trump. "As pessoas que entraram. Estão a comer os gatos." Mesmo antes da explosão de Trump, líderes republicanos, incluindo o candidato à vice-presidência JD Vance, o senador texano Ted Cruz, o Comité Judiciário Republicano do Congresso e apoiantes de Trump, como o Elon Musk, todos perpetuaram o mito, dando-lhe legitimidade.

Muitos, incluindo Musk, também empurraram outra teoria da conspiração de extrema-direita de que os Democratas estão a importar deliberadamente "milhões de imigrantes ilegais" como alimento para entronizar "o governo de um único partido".

O caso de Springfield poderia ter sido uma oportunidade para um debate produtivo sobre as políticas e recursos necessários para incentivar o crescimento económico e absorver grandes números de estrangeiros; um debate sobre como criar empregos decentes com salários decentes e como aliviar as pressões sobre a infraestrutura social. Em vez disso, políticos e figuras públicas de linha principal utilizaram-no para patrocinar teorias sujas de extrema-direita e mitos urbanos, e para incitar ódio racial.

Os políticos frequentemente alegam que o público é privado de um debate sobre imigração. No entanto, dada a oportunidade para tal debate, muitos preferem demonstrar a **{k0}** bigotaria **{k0}** vez de se envolver **{k0}** discussão racional.

O debate sobre Springfield também ilustra a continuação da "memificação" da política - a transformação da política mais **{k0}** uma coleção de sinais e símbolos do que discussões de

conteúdo ou política. Trump sempre se insiste {k0} arrastar a política para o esgoto. Ele só é capaz de fazê-lo, no entanto, porque o desejo de alimentar a máquina da indignação {k0} vez de se envolver {k0} discussão sutil se tornou uma característica tão integrante da política.

Este não é apenas um traço da política americana. No meu conhecimento, nenhum político britânico acusou os solicitantes de asilo de comer animais de estimação, mas políticos de linha principal regurgitam regularmente teorias da conspiração de extrema-direita, como "a grande substituição" e medos de brancos a perder o seu lar. A formulação de políticas, como o agora abandonado plano de deportação para o Ruanda, é muitas vezes projetada para ser mais performativa do que prática.

pule a promoção da newsletter

depois da promoção da newsletter

Nem é apenas com a imigração que o sinalizador tornou-se tudo-importante. Por exemplo, o "shtick" do chanceler de ferro de Rachel Reeves e o recusa do Labour {k0} recuar ou mesmo amenizar a remoção da permissão de inverno para todos, exceto aqueles com créditos de pensão, resulta de um desejo de assinalar dureza {k0} política económica à custa de deixar milhões de pensionistas a coxear. O sinalizador e o sinal sempre fizeram parte da política. Hoje {k0} dia, no entanto, parece que eles

são

a política. O meme tornou-se a mensagem. E, quando isso acontece, as afiliações tribais que deseja demonstrar ou o simbolismo que deseja lançar tornam-se cada vez mais importantes, e o sinalizador cada vez menos restrito.

Em Springfield, apesar do prefeito republicano da cidade e do governador republicano de Ohio ambos terem denunciado as falas sobre haitianos, muitos não apenas continuaram com as mentiras, mas duplicaram-nas. Na uma reunião da comissão da cidade {k0} Tucson, Arizona, na sexta-feira, Trump denunciou "imigrantes ilegais haitianos a tomarem conta de um belo lugar" e denegou "jovens americanas a serem estupradas e sodomizadas e assassinadas por aliens selvagens e criminosos", aumentando a retórica e alimentando descaradamente mitos e medos racistas profundamente enraizados. Alimentar a máquina da indignação tem consequências inevitáveis. A semana passada, a prefeitura de Springfield e duas escolas com grandes números de crianças haitianas tiveram de ser evacuadas depois de ameaças de bomba que "utilizavam linguagem odiosa para imigrantes e haitianos na nossa comunidade".

Pouco antes do debate presidencial, Nathan Clark falou numa reunião da comissão da cidade de Springfield. O filho de Clark, Aiden, de 11 anos, foi morto no último agosto quando o ônibus escolar {k0} que viajava foi atingido por um minivan dirigido por um imigrante haitiano, Hermanio Joseph, que desde então foi condenado por homicídio culposo e condenado a um mínimo de nove anos de prisão. Foi uma tragédia terrível, e uma das poucas acusações atiradas a imigrantes haitianos {k0} Springfield que é verdadeira. Clark começou o seu discurso com um comentário que pode parecer chocante: "Eu desejava que meu filho tivesse sido morto por um homem branco de 60 anos." Porque então "o grupo incessante de pessoas a vomitar ódio" nos deixaria {k0} paz. Para Clark, a tragédia da morte do seu filho foi ampliada por "políticos moralmente bancarrotes" a usarem o seu filho para "vomitar todo o ódio" sobre haitianos. "Por favor, parem com o ódio", suplicou.

O discurso de Clark mostrou não apenas que muitas pessoas {k0} Springfield não são como os bigotas gostariam de retratá-las, mas também que é possível demonstrar empatia e compaixão extraordinárias que ultrapassam as falhas de raça e identidade, mesmo no meio de uma tragédia pessoal. Se apenas a nossa política também pudesse ser imbuída de tal humanidade e integridade moral.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/10/08 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Referências Bibliográficas:

1. [slots ao vivo](#)
2. [7games app bet7](#)
3. [horarios onabet](#)
4. [o bet365 é confiavel](#)